

Panorama do papel da Micro e Pequenas empresas no mercado de trabalho na cidade de Pouso Alegre-MG.

Rafael de Jesus Cabral
faelscab@hotmail.com
FACESM

Milene Karine da Silva
miih92@hotmail.com
FACESM

Maurílio Gomes de Magalhães
mago56@uol.com.br
FACESM

Resumo:No plano sócio econômico dos últimos anos surge como papel importante as micro e pequenas empresas (MPE's). O conceito de MPE aponta várias discussões em todo mundo, não tendo uma designação específica. Desta forma, no Brasil, caracterizam-se as MPE's de acordo com peculiaridade de cada região, estado ou município. No Brasil as MPE's são representadas pela maioria das empresas, alcançando 99% do total das empresas. Sendo o objetivo de este artigo mostrar o panorama do papel das MPE's no mercado de trabalho no estado de Minas Gerais, especificadamente a cidade de Pouso Alegre pela sua importância sócio- econômica na região do Sul de Minas Gerais. Para o alcance do objetivo proposto utilizou-se de pesquisa bibliográfica para dar embasamento teórico para o trabalho. Posteriormente, coleta de dados em órgãos oficiais, seja regional ou governamental buscando números que tratam da proposta da pesquisa. Os resultados apontam indicadores importantes para as MPE's em Pouso Alegre em relação período a criação de vagas no mercado de trabalho regional e estabelecimentos, como no período de 1985 onde o município de Pouso Alegre apresentava 797 estabelecimentos gerando 10.685 empregos e em 2009 esse número passaram a ser de 3271 estabelecimentos gerando 55.228 empregos. Em relação aos setores de atividade econômica no ano de 2007 havia um total de empregos de 28.605 saltando em 2010 para um total de 33.842 empregos. Fica evidente que as MPE's desempenham um papel fundamental no município de Pouso Alegre tanto no aumento do número de estabelecimentos, quanto no aumento dos vínculos empregatícios.

Palavras Chave: MPE's - Mercado de Trabalho - Setor de Atividade - -

1. INTRODUÇÃO

No cenário econômico atual as médias e grandes organizações destacam-se na sociedade brasileira, tornando-se alvo de grande visibilidade.

Contudo as micro e pequenas empresas - MPE's respondem no Brasil por 99% do total das empresas, como disposto neste artigo. Portanto, necessário se torna estudar MPE's no contexto empresarial e econômico do Brasil. Conseqüentemente faz-se necessário elaborar panoramas pretendendo compreender melhor a representação deste segmento empresarial, no contexto de Minas Gerais e, especificamente em Pouso Alegre, cidade situada no sul do estado de Minas Gerais.

Primeiramente, tratar-se dos conceitos das MPE's, utilizando-se de alguns autores e também do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Em seguida, mostra-se a classificação das MPE's, de como são formadas, utilizando-se de vários critérios, que normalmente variam de acordo com as finalidades de cada instituição.

Logo, mostra-se a importância que as MPE's desempenham no mercado de trabalho no Brasil, contendo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que demonstram o crescimento dessas empresas e seus respectivos postos de trabalho, por seus setores de atividade econômica, cujo serão enfatizados o setor de serviços e industrial.

Por essa razão, essa pesquisa propõe mostrar o panorama das MPE's na criação de vagas no Brasil e no município de Pouso Alegre no Sul de Minas.

2. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE'S)

2.1 CONCEITOS

O conceito de MPE's é um tanto quanto arbitrário, não existe um acordo específico para definir micro e pequenas empresas, pois muitos autores e entidades adotam padrões e indicadores diferentes, como advertem Batalha e Demori (1990), as MPE's são um conceito que gera várias discussões em torno do mundo, pois cada país ou até mesmo suas regiões utilizam critérios específicos, de acordo com seus interesses e peculiaridades, como sugere Souza (2007) a definição de MPE's é ampla e diversificada, e varia de região, estado ou município.

Para definição de outros conceitos, utilizam-se variáveis como a mão-de-obra, capital investido, faturamento e quantidade produzida. De acordo com o artigo primeiro da Lei 9.841, de 05/10/1999 (artigos 170 a 179 da constituição federal), além da recente Lei Complementar 123/06, em relação ao governo Brasileiro, as MPE's são respaldadas por legislações específicas, na tentativa de assegurar a elas tratamento jurídico diferenciado e simplificado nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, crédito e de desenvolvimento empresarial.

No entanto, independentemente dessas diferenças quanto à definição, existem características inerentes às MPE's que são praticamente comuns em todos os países, como demonstradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE):

- Baixa intensidade de capital;
- Altas taxas de natalidade e de mortalidade: demográfica elevada;
- Forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios;
- Poder decisório centralizado;
- Baixo investimento em inovação tecnológica;
- Dificuldades em financiamento de capital de giro.



Embora essas características sejam predominantes, vale ressaltar a importância das MPE's ao desenvolverem uma função social, como destaca Pinheiro (1996), tais empresas geram recursos para classes mais pobres¹ da população e seus serviços e atividades estão guiados para necessidades de consumo das populações de baixo poder aquisitivo.

No Brasil as MPE's são representadas pela maioria das empresas, de acordo com o SEBRAE (2009), essa representatividade alcança 99% do total das empresas.

No contexto internacional, essas empresas também são representativas. O que pode ser observado na seguinte afirmação: “[...] as pequenas empresas constituem o motor da inovação e da criação de emprego na Europa” (União Europeia – EU 2005). Tanto em nível internacional, como nacional, as MPE's possuem uma grande capacidade de geração de emprego, conforme pesquisa feita pelo SEBRAE (2009), constatou-se que 52,3% total dos assalariados do Brasil estão empregados nas MPE's, enquanto as médias e grandes empresas empregam 47,7% restantes.

Conforme o levantamento de Jacinto (2005) *apud* em Ortigara (2006), observa-se que estas MPE's exercem papel importante na geração de empregos, e oportunidades de trabalho à grande parte dos trabalhadores da iniciativa privada, como demonstra a tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Número de empregados em micro e pequenas empresas, por setor de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2010.

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Total
Norte	109.502	59.335	292.632	133.238	594.707
Acre	4.553	4.596	13.962	5.944	29.055
Amapá	2.450	2.730	13.772	5.866	24.818
Amazonas	23.407	9.825	52.176	29.821	115.229
Pará	44.351	23.077	116.093	52.677	236.198
Rondônia	23.196	8.791	54.259	20.943	107.189
Roraima	2.129	2.619	9.951	4.129	18.828
Tocantins	9.416	7.697	32.419	13.858	63.390
Nordeste	414.149	228.647	1.006.833	574.008	2.223.637
Alagoas	14.156	11.634	53.246	30.337	109.373
Bahia	95.412	56.645	296.657	173.883	622.597
Ceará	98.990	38.937	151.970	88.924	378.821
Maranhão	19.388	16.059	82.892	32.300	150.639
Paraíba	28.117	20.333	63.842	35.145	147.437
Pernambuco	87.986	39.458	192.984	119.180	439.608
Piauí	18.396	11.117	48.985	20.940	99.438
Rio Grande do Norte	34.472	21.738	75.688	44.936	176.834
Sergipe	17.232	12.726	40.569	28.363	98.890
Sudeste	1.795.953	574.910	3.056.574	2.242.892	7.670.329
Espírito Santo	74.449	33.242	136.461	88.586	332.738
Minas Gerais	395.897	154.748	683.065	421.670	1.655.380
Rio de Janeiro	193.645	81.655	522.849	478.956	1.277.105
São Paulo	1.131.962	305.265	1.714.199	1.253.680	4.405.106
Sul	927.580	235.554	1.196.795	739.130	3.099.059
Paraná	305.110	80.045	456.681	269.950	1.111.786

¹ Segundo o Instituto de Pesquisa de Geografia Estatística (IBGE,2012) entende-se por classe pobre pessoas com renda até 2 salários mínimos, pertencendo a classe E.



Continuação da tabela:

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Total
Santa Catarina	301.082	69.610	309.264	201.752	881.708
Centro- Oeste	198.152	107.577	516.571	300.599	1.122.899
Distrito Federal	21.875	29.430	115.079	91.009	257.393
Goiás	98.827	41.991	193.788	108.426	443.032
Mato Grosso	50.286	21.163	122.365	54.927	248.741
Mato Grosso do Sul	27.164	14.993	85.339	46.237	173.733
Brasil	3.445.336	1.206.023	6.069.405	3.989.867	14.710.631

Fonte: RAIS/MTE (2010).

Elaborado pelos autores

Além da criação de empregos, as MPE's possuem participação relevante na geração de riquezas, inclusive com o crescimento de suas exportações, contribuindo com uma parcela significativa de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, (SEBRAE, 2009). Por outro lado, cabe ressaltar um problema grave, o fato de a taxa de mortalidade dessas empresas ser alta, o que compromete grande parte da geração de riqueza e de empregos para o País.

Conforme o SEBRAE-SP (2004, p. 20 - 47), a maioria das MPE's são criadas de investimentos resultantes de economias do próprio fundador, quase sempre sem um planejamento e levando em conta a oportunidade de ser um novo empreendedor. Nos primórdios da empresa aparecem alguns problemas administrativos, mais ainda assim são superados, porém a falta de planejamento acaba ocasionando situações adversas a médio e longo prazo, onde as decisões são tomadas equivocadamente e imediatas determinando o futuro e sobrevivência das MPE's,

Segundo Oliveira (1994), essas empresas apresentam como principal característica a ênfase no produto e não no mercado, isso equivale a dizer que o empreendedor, sem muitas alternativas, dirige suas preocupações para a linha de produção e os processos internos, muitas vezes deixando de lado aspectos importantes na administração de um negócio, inclusive o enfoque no cliente, que é fundamental para o sucesso de qualquer empreendimento.

2.2 CLASSIFICAÇÃO

A classificação das MPE's é feita através de vários critérios, normalmente esses critérios variam de acordo com as finalidades de cada instituição. Por exemplo, A LEI GERAL DA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS² sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva no ano de 2006, juntamente com o SIMPLES NACIONAL³ visam o apoio às empresas no que diz respeito a legalização e tributação, e se baseiam no faturamento anual bruto para classificar as MPE's.

² A Lei Geral é o novo Estatuto Nacional das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte. Instituída pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 vem estabelecer normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às Microempresas (ME) e às Empresas de Pequeno Porte (EPP) no âmbito dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, nos termos dos artigos 146, 170 e 179 da Constituição Federal.

³ O Simples Nacional é um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido previsto na Lei Complementar nº123, de 2006, aplicável às Microempresas e às Empresas de Pequeno Porte, a partir de 01.07.2007.



- I. No caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais).
- II. No caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta, superior a R\$240.000,00(duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Quanto à classificação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) por ser um órgão de financiamento que visa empresas em seu desenvolvimento econômico, classifica as mesmas de acordo com sua receita operacional anual, como garantia de retorno do empréstimo concedido, da seguinte forma:

- Micro Empresa: Aquela que auferir receita operacional bruta anual igual ou inferior a R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais);
- Pequena Empresa: Aquela que auferir receita operacional bruta anual superior a R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais), ou receita bruta anual inferior ou igual a R\$ 10.500.000,00 (dez milhões e quinhentos mil reais).

Já o SEBRAE por ser uma instituição de apoio as micro e pequenas empresas no país, tem como foco orientar os gestores para a tomada de decisão, por isso utiliza como critério de classificação o numero de empregados da empresa sendo:

- Microempresas: na indústria e na construção civil, ate 19 empregados, e no comércio e serviços ate 9 empregados;
- Pequena empresa: na indústria e na construção civil, de 20 a 99 empregados, no comércio e serviços de 10 a 49 empregados.

Estas classificações dadas às empresas quanto ao número de empregados, tipo jurídico e faturamento anual e receita operacional anual, podem ser observadas na tabela abaixo:

Tabela 2: Classificação das MPE's.

Instituição	Classificação quanto ao Porte da Empresa			
	Microempresa		Pequena Empresa	
SEBRAE	Setor	Quant. Funcionários	Setor	Quant. Funcionários
	Indústria e Construção Civil	Até 19 empregados	Indústria e Construção Civil	De 20 a 99 empregados
	Comercio e Serviço	Até 9 empregados	Comércio e Serviço	De 10 a 49 empregados
Simples Nacional e Lei Geral das MPE	Tipo Jurídico	Faturamento	Tipo Jurídico	Faturamento
	Empresário Individual Sociedade empresaria (comercial); Sociedade simples (civil)	Receita bruta anual igual ou inferior a R\$240.000,00	Empresário individual; Sociedade empresaria (comercial); Sociedade simples (civil).	Receita bruta superior a R\$ 240.000,00 e igual ou inferior a R\$2.400.000,00
BNDES	Faturamento		Faturamento	
	Receita operacional bruta anual ou anualizado inferior ou igual a R\$ 1.200 mil (um milhão e duzentos mil Reais)		Receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$1.200 mil (um milhão e duzentos mil Reais) e inferior ou igual a R\$10.500 mil (dez milhões e quinhentos mil Reais)	

3. MERCADO DE TRABALHO.

As MPE's estão desempenhando um papel importante dentro do mercado de trabalho, de acordo com os resultados apresentados no Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa, realizado pelo SEBRAE (2010), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), as MPE's estão gerando mais empregos, e simultaneamente, aumentando o salário de seus colaboradores, como demonstram dados do anuário na qual afirmam que o salário dos colaboradores aumentou 14,3% de 2000 até 2010, sendo nas grandes e médias empresas o avanço de apenas 4,3%, Baretto (2011) afirma que as MPE's respondem por 40% da massa dos salários pagos no país, demonstrando a nova realidade, que é obra da política de unificação de tributos e ampliação do acesso ao Simples Nacional.

No Brasil, as MPE's são representantes de 99% do mercado empresarial, estando em funcionamento mais de seis milhões de empresas pelo país, distribuindo-se entre os setores de comércio, serviços, indústria e construção. Essas empresas são grandes fontes de emprego, e este estudo é reafirmado desde a última década, na qual as MPE's geraram 6,1 milhões de novos empregos formais, o que é comparado a 48% do total de postos de trabalho criados no período.

No decorrer dos anos, de acordo com o Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), o número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada por MPE's saltou de 8,6 milhões em 2000 para 14,7 milhões em 2010, correspondendo a 51,6% do total de postos de trabalho do Brasil, para Barretto (2011), muitas pessoas conseguem seu primeiro emprego nas MPE's, pois este segmento, vem empregando quase 15 milhões de brasileiros, demonstrando ser um principais agentes na geração de vagas no mercado de trabalho nacional, em seus setores de atividade econômica, como se observa na tabela 3.

Tabela 3: Número de estabelecimentos com e sem empregados, por porte e setor de atividade econômica - Brasil 2010.

Porte	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Total
Em números absolutos					
MPE	657.026	273.080	3.154.031	2.036.790	6.120.927
Micro	607.872	255.932	2.989.436	1.925.533	5.778.773
Com empregados	348.770	153.764	1.958.429	1.323.644	3.784.607
Sem empregados	259.102	102.168	1.031.007	601.889	1.994.166
Pequena	49.154	17.148	164.595	111.257	342.154
MGE	12.514	4.215	19.303	23.619	59.651
Total	669.540	277.295	3.173.334	2.060.409	6.180.578
Em %					
MPE	98,1	98,5	99,4	98,9	99,0
Micro	90,8	92,3	94,2	93,5	93,5
Com empregados	52,1	55,5	61,7	64,2	61,2
Sem empregados	38,7	36,8	32,5	29,2	32,3
Pequena	7,3	6,2	5,2	5,4	5,5
MGE	1,9	1,5	0,6	1,1	1,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: RAIS/MTE (2010)

Elaborado pelos autores

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2009), esse resultado demonstra que as MPE's s foram responsáveis pela maioria das vagas de empregos geradas no ano de 2009, compensando a quantidade de demissões exercidas pelas médias e grandes empresas. Quando analisam-se os quantitativos de empregos gerados pelas



MPE's com até 4 trabalhadores, esse número é de 1.186.284 vagas criadas nos setores de atividade como observa-se na tabela seguinte:

Tabela 4: Total de vagas criadas por porte de empresa e setor de atividade econômica.

SETOR	TOTAL	TOTAL DAS MPE	MICRO (0 A 4)
Agricultura e Sicultura	-15.369	8.672	39.033
Serviços	500.177	431.891	414.988
Construção Civil	177.185	186.273	185.215
Comércio	297.157	287.672	378.255
Administração Pública	18.075	5.675	2.656
Ind. De Transformação	10.865	94.387	157.056
Serv. Ind. Util. Pública	4.984	6.166	5.655
Indústria Extrativista	2.036	2.653	3.426
TOTAL	995.110	1.023.389	1.186.284

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED

Adaptado pelos autores

Conforme a tabela verifica-se a expansão dos empregos nas MPE's por setores de atividade, sendo o setor de serviços com o maior crescimento e dinamismo no qual incrementou 431.891 postos, seguido pelo Comércio, com a geração de 287.672 novas vagas, e pela Construção Civil, com a criação de 186.273 postos.

Contudo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), afirma que, em relação às Unidades da Federação, as MPE's obtiveram um aumento nos empregos em destacando os estados de: São Paulo (+299.264 postos), Minas Gerais (+110.681 postos), Rio de Janeiro (+83.973 postos).

Tabela 5: Aumento do nível de postos de trabalho em MPE's, Médias e Grandes empresas por Estado.

U F	MPE	Médias e Grandes	Total
AC	921	1.048	1.969
AL	7.036	785	7.821
AM	7.845	-9.253	-1.408
AP	676	-485	191
BA	54.985	16.185	71.170
CE	43.018	21.418	64.436
DF	25.692	-8.270	17.422
ES	19.868	-893	18.975
GO	27.773	6.631	34.404
MA	8.839	-13.623	-4.784
MG	110.681	-20.073	90.608
MS	11.272	1.628	12.900
MT	12.010	-6.598	5.412
PA	14.687	-7.307	7.380
PB	12.668	623	13.291
PE	40.554	6.163	46.717
PI	9.388	3.339	12.727
PR	67.079	2.005	69.084
RJ	83.973	4.902	88.875
RN	11.043	-6.243	4.800
RO	15.393	9.482	24.875
RR	951	238	1.189

Continuação da tabela:

U F	MPE	Grandes	Total
RS	69.612	-5.386	64.226
SC	57.230	-6.216	51.014
SE	7.521	3.677	11.198
SP	299.264	-21.691	277.573
TO	3.410	-365	3.045
Total	1.023.389	-28.279	995.110

Fonte de dados e informações: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED.
Elaborado pelos autores.

4. SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA.

Embora exista uma infinidade de exemplos de organizações e MPE's, é possível classificá-las de acordo com sua atividade econômica, conforme Peinado e Graeml (2007), uma das formas de fazer isto, é adotando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), elaborada sob a coordenação do IBGE, que segue as diretrizes fornecidas pelo Departamento de Estatísticas da ONU. Esta classificação distingue três setores fundamentais. São eles:

- Setor primário: MPE's da área extrativista, agropecuária e pesca.
- Setor secundário: MPE's da área manufatureira.
- Setor terciário: MPE's da área de serviços.

Setor primário consiste na mais antiga forma de organização e está relacionado à exploração dos recursos naturais como: terra, água e recursos minerais, a agricultura está inserida neste setor.

Já o Setor secundário (Industrial) consiste na produção, ou seja, industrializa algum produto. Em uma indústria de manufatura acontece uma atividade de transformação de um produto, seja matéria- prima transformada em produto, ou componentes montados em produtos.

O setor terciário da economia presta serviços para grandes empresas bem como para as MPE's que por sua vez servem as empresas manufatureiras, assim como para a organização do setor primário (agronegócio) ou até mesmo diretamente para o consumidor. (PEINALDO E GRAEML,2007, p.42)

Contudo esta pesquisa trata de especificar somente os setores de serviços e industriais, como serão descritos a seguir.

4.1 SETOR DE SERVIÇOS.

Segundo Darós (2008), o conceito do setor de serviços é bastante complexo, pois são poucos os autores que abordam esse assunto de forma objetiva, a fim de definir o que é o setor de serviços atualmente no Brasil e no mundo.

De acordo com o SEBRAE (2008), o setor de serviços pode ser definido como um trabalho que visa a satisfação das necessidades dos clientes, podendo gerar resultados tangíveis ou intangíveis. Este setor possui não apenas um papel econômico, mas proporciona conhecimento em inovação tecnológica e criação da riqueza social como afirmam (BONDEN E MILES, 2000).

No Brasil, este setor cresce devido às mudanças macro ambientais, mercadológicas e terceirização de atividades industriais, que juntas ocasionam o aumento do setor de serviços, proporcionando o aumento na economia - Produto Interno Bruto (PIB), geração de empregos e

suporte para outras empresas industriais. A Secretaria de Comércio e Serviços (2009), compreende que este setor corresponde aproximadamente 60% do PIB brasileiro, destacando a geração de empregos e desenvolvimento econômico, aumentando a competitividade nacional e internacional. Sendo que os serviços nacionais contam com mais de 945 mil empresas, gerando 15,8 milhões de empregos.

Neste cenário, as MPE's de acordo com a Serasa (2007), representam no setor de serviços 31,9%, sendo a segunda maior porcentagem onde elas se encontram. Já o setor de comércio representa 56,3%, ficando em primeiro lugar, e sendo apenas 11,2% de representatividade no setor industrial, contra 0,6% do setor primário como se observa na tabela seguinte:

Tabela 6: As Micro e Pequenas Empresas por setor de atividade 2007.

Setor de Atividade	%
Comércio	56,3%
Serviços	31,9%
Indústrias	11,2%
Primario	0,6%

Fonte: Serasa (2007).

4.2 SETOR INDUSTRIAL.

Segundo Tomic (2012), o setor industrial desenvolve uma função econômica importante para um país, pois o mesmo proporciona um aumento da renda e melhores condições de vida para a população.

No Brasil, este setor concentra-se a maior parte na Região Sudeste, todavia este vem passando por um processo de descentralização industrial, focando em regiões menos industrializadas. Neste aspecto as MPE's desempenham um papel importante na economia de cada região brasileira, pois estas oferecem suporte às grandes empresas e ainda contribuem diretamente no aumento da renda e aquecimento do mercado. Apesar de ter uma notável importância na economia nacional, este setor vem recuando, segundo a Pesquisa Industrial Mensal - Emprego e Salário (Pimes)⁴, divulgada IBGE (2012), o emprego industrial encolheu 0,9% sobre igual período do ano passado. Já o SEBRAE (2010), relata que MPE's inseridas no setor industrial obtiveram uma queda de participação em 0,7% entre 2000 a 2010. Este setor possuía 657 mil MPE's em 2010.

A queda na participação do setor industrial nas MPE's se deve praticamente ao fato do nível de expansão nesse setor ser inferior a média nacional, a taxa de crescimento deste setor é de 3,1% a.a contra 3,7% a.a da média nacional (SEBRAE,2010).

Ainda de acordo com o SEBRAE (2004), a maioria dos empreendimentos nas MPE's industriais apresenta baixo volume de capital, os produtos são voltados às necessidades básicas da população, a tecnologia é de posse pública e dentro desse setor as áreas que mais se destacam em número de estabelecimentos em 2004 são: a indústria da construção civil (25%), a indústria de confecções (12%) e a indústria de alimentos e bebidas (12%).

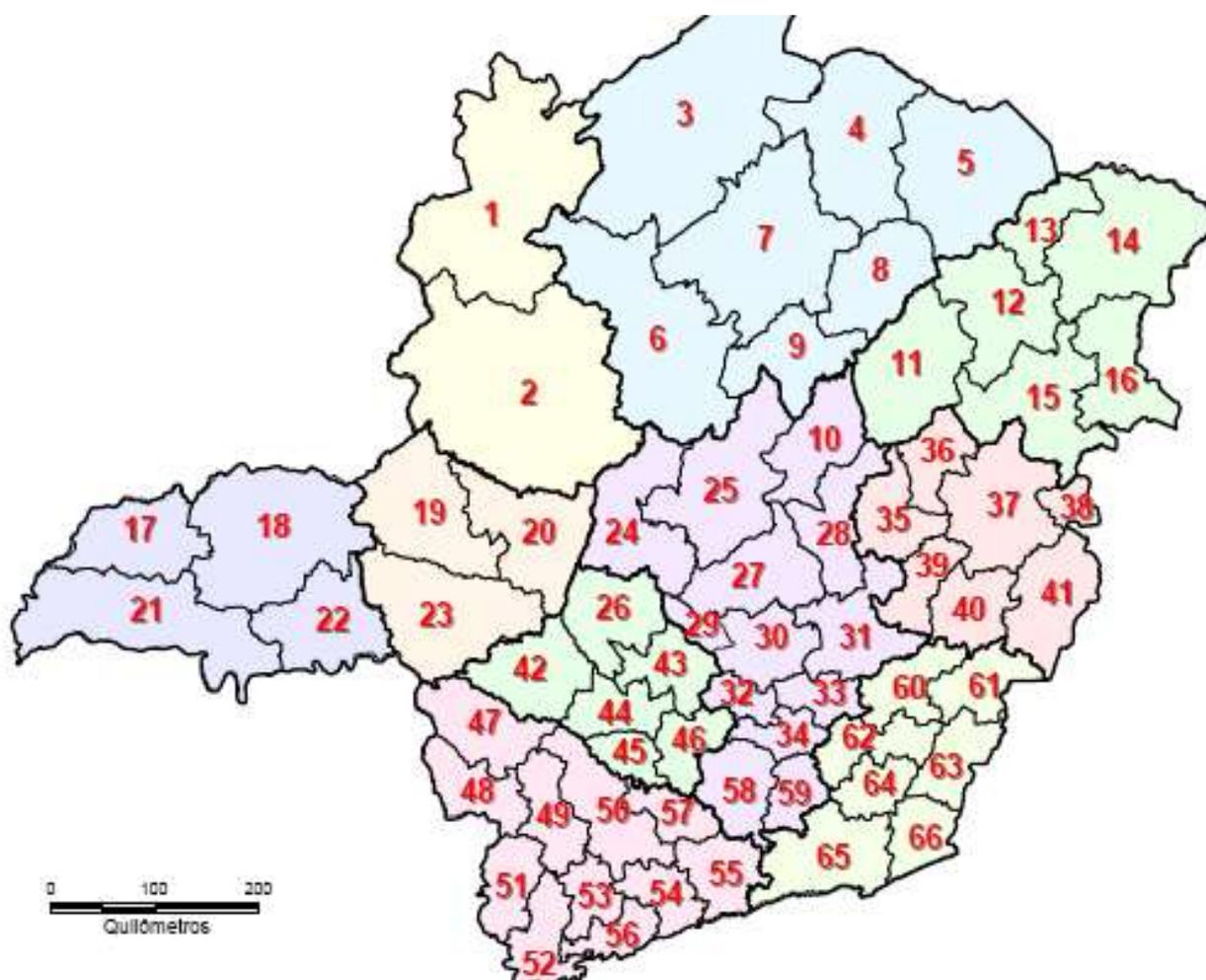
5. MINAS GERAIS.

⁴ A **Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário** produz indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do emprego e dos salários nas atividades industriais, sobre pessoal ocupado assalariado, admissões, desligamentos, número de horas pagas e valor da folha de pagamento em termos nominais (valores correntes) e reais (deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA), tendo como unidade de coleta as empresas que possuem unidades locais registradas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ, e reconhecidas como industriais pelo Cadastro Central de Empresas do IBGE.

Minas Gerais é um estado brasileiro cuja capital é Belo Horizonte. Segundo dados do IBGE (2010) o estado possui uma população de 19.597.330 habitantes, com uma área 586.520.368 Km², sendo o número de municípios de 853, com 1.612 distritos e 66 Microrregiões Geográficas.

Segundo Magalhães (2009) 11 destas microrregiões compõem o Sul de Minas Gerais, numeradas de 42 a 57 no mapa abaixo: Passos (47), São Sebastião do Paraíso (48), Alfenas (49), Varginha (50), Poços de Caldas (51), Pouso Alegre (52), Santa Rita do Sapucaí (53), São Lourenço (54), Andrelândia (55), Itajubá (56) e Lavras (57). Segundo a Fundação João Pinheiro (FJP, 2009).

Figura 2: Microrregiões Geográficas e Regiões de Planejamento - Minas Gerais - 2000



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Perfil Demográfico do Estado de Minas Gerais (FJP, 2003, p. 39).

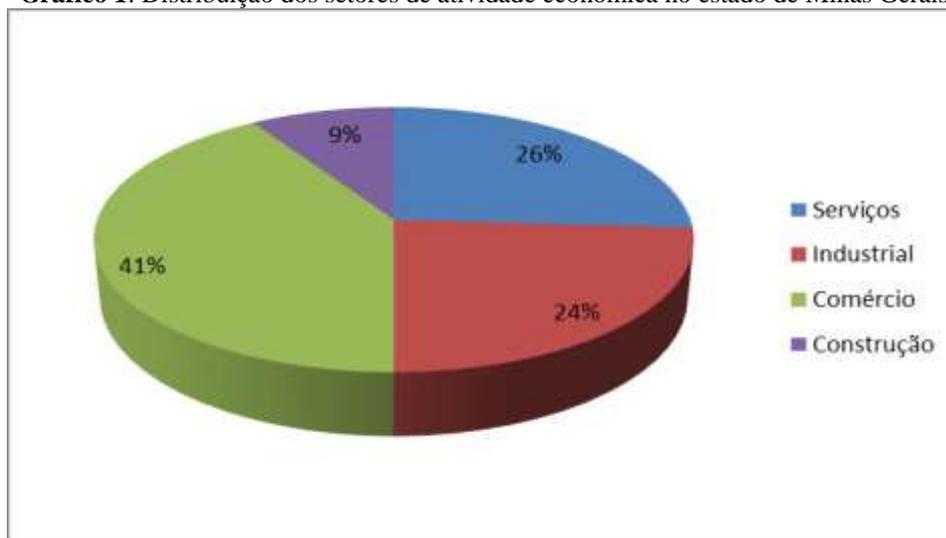
O estado de Minas Gerais possui um PIB de R\$ 287,1 bilhões, com uma renda per capita de R\$ 12.519,00, sendo considerado o terceiro estado em relação ao Produto Interno Bruto, perdendo apenas para São Paulo e Rio de Janeiro.

5.1 AS MPE'S DE MINAS GERAIS.

As MPE's inseridas no estado de Minas Gerais, são fundamentais para o processo econômico-social, pois representam cerca de 750 mil micro e pequenas, correspondendo a 99% das organizações deste Estado. Conforme o Serasa (2011), o setor de Comércio é que mais emprega no estado, com 41%, seguidos do setor de Serviços com 26%, pela Indústria, 24%, e Construção, 9%, conforme o gráfico seguinte.



Gráfico 1: Distribuição dos setores de atividade econômica no estado de Minas Gerais



Fonte: Serasa (2011).Elaborados pelos autores

Conforme a Secretaria de Estado e Desenvolvimento Econômico (SEDE), em 2010, as MPE's mineiras foram beneficiadas pela sanção da Lei Geral da Micro e Pequena Empresas, que concretizou vantagens como: redução de carga tributária, desoneração na folha de pagamento, maior participação em licitações públicas e redução da informalidade, promovendo um cenário mais propício para o desenvolvimento das MPE's, no Estado demonstrando comprometimento na administração pública com o crescimento econômico e social dos municípios, fortalecendo suas empresas, gerando emprego e renda para população.

De acordo com Serasa (2011), maioria dos 688 mil pequenos empreendimentos mineiros 82% se concentra no interior do estado, e 18% em Belo Horizonte. As empresas do interior são responsáveis por 77% dos 1,6 milhão de postos de trabalho gerados pelos pequenos negócios

Por essa razão, Minas Gerais é o segundo estado com o maior número de empregados em negócios de pequeno porte. Em 2010, o total de trabalhadores no setor do Estado chegou a 1,6 milhão de postos de trabalho.

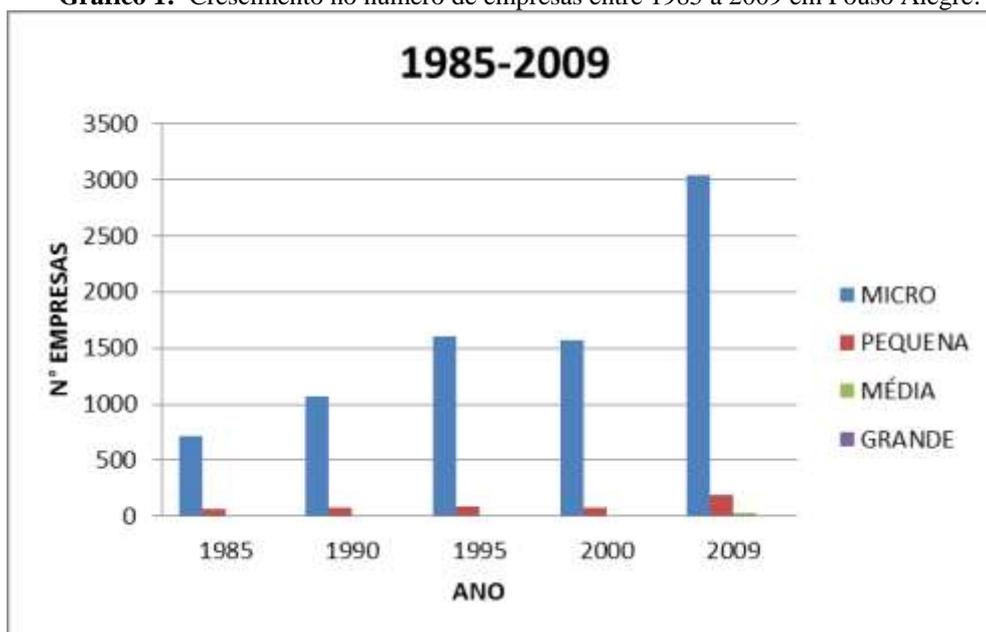
5.2 POUSO ALEGRE – SUL DE MINAS GERAIS.

Com as mudanças na economia brasileira, neste novo cenário econômico, as riquezas do país não se encontram somente nas grandes cidades, e sim no interior onde demonstram nos últimos anos um forte crescimento econômico. A cidade de Pouso Alegre localizada na região do Sul de Minas, possui 543 km² de área, 130.615 habitantes, situa-se no centro do eixo comercial Belo Horizonte – São Paulo Posição favorável principalmente por estar no entroncamento da rodovia Fernão Dias (BR 381) e a BR 459, este corredores chegam a transportar cerca de 20% da produção industrial do estado, e vem se destacado como uma das cidades mais prósperas do sul de Minas Gerais, pois possui liderança econômica representativa. Esta cidade segundo a Prefeitura de Pouso Alegre (2012), ocupa o 10º lugar no ranking brasileiro no crescimento econômico das cidades médias, com isso, este município apresentou uma taxa de 7,2% no crescimento econômico sendo quase o dobro em relação ao índice nacional que é de 4%, conquistando a liderança neste aspecto em todo estado.

Contudo, esse crescimento econômico possui um participação significativa das MPE's entre os anos de 1985-2009, conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) observados no gráfico 1:



Gráfico 1: Crescimento no número de empresas entre 1985 a 2009 em Pouso Alegre.

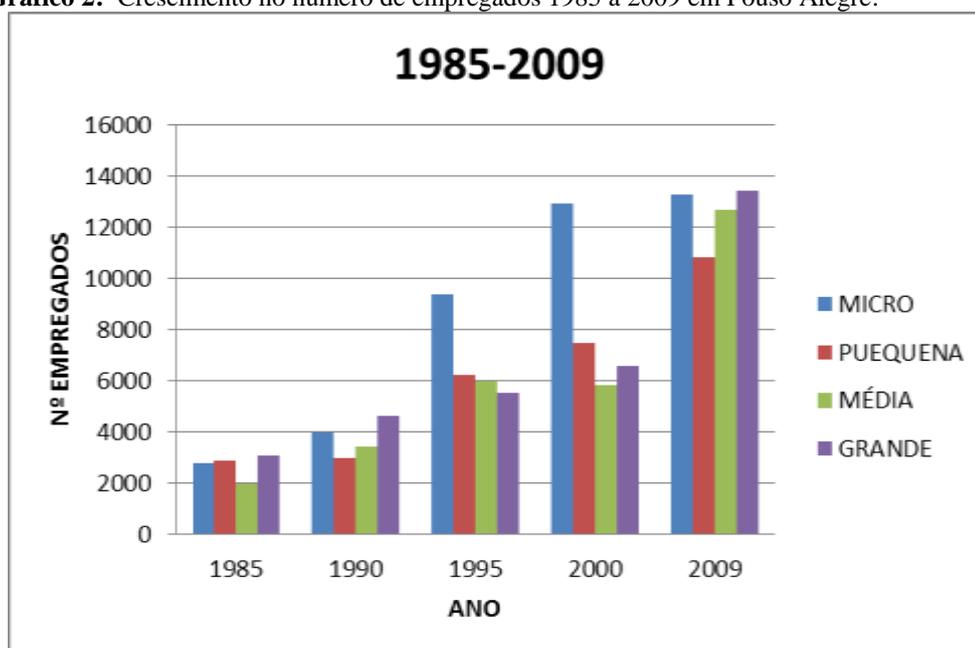


Fonte: Silveira e Júnior/2011.

Nota-se por meio dos dados, que as MPE's deste município obtiveram um crescimento maior no decorrer do período, do que as médias e grandes empresas, sendo em 2009 seu maior aumento, chegando a 3000 mil empresas, contra menos de 500 empresas de grande e médio porte.

Desta forma, fica evidente que o aumento do número de MPE's nesta região, que trás benefícios não só no aumento das empresas, bem como demonstra forte crescimento nos vínculos empregatícios como demonstra o gráfico 2 :

Gráfico 2: Crescimento no número de empregados 1985 a 2009 em Pouso Alegre.



Fonte: Silveira e Júnior/2011.

Por meio destas informações, observa-se que MPE's possuem um aumento maior ou equitativo às outras empresas, no decorrer dos anos 1985, 1990, 1995, 2000 e 2009, identifica-se nos anos 1995 e 2000 aconteceu um maior crescimento na geração de empregos

naquela região. Nota-se que em 2009 as MPE's ficaram próximas às grandes empresas, reafirmando serem responsáveis por grande parte da geração de vagas do município. E também que No total deste período as MPE's foram responsáveis por 52,67% dos vínculos empregatícios, já as médias empresas, 24,1% e as grandes empresas, 23,2%.

Esses dados podem ser observados também através dos setores de atividade econômica dados pela (RAIS) que mostram durante os anos de 2007-2010 crescimento do número de vagas por setor de atividade nas MPE's, conforme a tabela 7:

Tabela 7. Vínculos empregatícios nas MPE's por setor de atividade econômica em Pouso Alegre

2010		2009	
Setores de Atividade	Vínculos Empregatícios	Setores de Atividade	Vínculos Empregatícios
Indústria de transformação	5.435	Indústria de transformação	3.808
Construção civil	2.879	Construção civil	2.960
Comércio	12.259	Comércio	11.393
Serviços	13.269	Serviços	11.131
Total	33.842	Total	29.292
2008		2007	
Setores de Atividade	Vínculos Empregatícios	Setores de Atividade	Vínculos Empregatícios
Indústria de transformação	4.770	Indústria de transformação	3.946
Construção civil	3.124	Construção civil	2.630
Comércio	10.937	Comércio	10.221
Serviços	10.457	Serviços	11.808
Total	29.288	Total	28605

Fonte: RAIS/MTE (2010). Elaborado pelos autores.

Por essa razão, fica claro que as MPE's são um fator importante para este município, pois aquecem seu mercado empresarial e colaboram para o mercado de trabalho na região.

6. MÉTODOS DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se por ser um estudo qualitativo, de natureza exploratória, sendo o problema desta pesquisa a participação das MPE's na criação de vínculos empregatícios no município de Pouso Alegre/MG, optou-se como ponto de partida o ano de 1985 (implementação do Estatuto da Microempresa, política de apoio às MPE's, que se desdobrou em várias outras, até o ano de 2006) e estender até 2009, quando há a disponibilidade dos dados da pesquisa. Em seguida foram divididos os vínculos empregatícios gerados pelas MPE's entre os setores de atividade econômica, entre o período de 2007 a 2010.

Para o referencial teórico foram utilizados dados de órgão oficiais, obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, e para extração dos dados sobre número de vínculos empregatícios e estabelecimentos em Pouso Alegre foi utilizado como base de dados a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

No plano sócio econômico dos últimos anos surge como papel importante as micro e pequenas empresas (MPE's). O conceito de MPE aponta várias discussões em todo mundo, não tendo uma designação específica. Desta forma, no Brasil, Batalha e Demori (1990) caracteriza as MPE's de acordo com peculiaridade de cada região, estado ou município.

No Brasil as MPE's são representadas pela maioria das empresas, conforme SEBRAE (2009), essa representatividade alcança 99% do total das empresas.

No texto o SEBRAE classifica as MPE's de acordo com o número de empregados sendo:

- Microempresas: na indústria e na construção civil, até 19 empregados, e no comércio e serviços até 9 empregados;
- Pequena empresa: na indústria e na construção civil, de 20 a 99 empregados, no comércio e serviços de 10 a 49 empregados.

No que tange o mercado de trabalho o SEBRAE (2010) mostra que as MPE's estão gerando mais empregos. Isso fica evidenciado nas tabelas 3, 4,5, sendo significativo como exemplo o aumento do nível de emprego por Unidades de Federação, onde as MPE's obtiveram um aumento nos empregos destacando o estado de Minas Gerais. No estado de Minas Gerais o texto mostra que as MPE's são fundamentais para o processo sócio econômico, pois representam cerca de 750 MPE's, correspondendo a 99% das organizações deste Estado. Conforme o Serasa (2011), o setor de Comércio é que mais emprega no estado, com 41%, seguidos do setor de Serviços com 26%, pela indústria, 24% e Construção, 9%, conforme ilustrado no gráfico 1.

A pesquisa sobre MPE's trabalhou a cidade de Pouso Alegre no Sul de Minas Gerais pela sua importância na região. Esta cidade segundo a Prefeitura de Pouso Alegre (2012) ocupa o 10º lugar no ranking brasileiro no crescimento econômico das cidades médias, com isso, este município apresentou uma taxa de 7,2% no crescimento econômico sendo quase o dobro em relação ao índice nacional que é de 4%, conquistando a liderança neste aspecto em todo estado.

Esse crescimento econômico contribuiu com participação significativa das MPE's entre os anos de 1985-2009, conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) as MPE's obtiveram um crescimento maior no decorrer do período, do que as médias e grandes empresas, sendo em 2009 seu maior aumento, chegando a 3000 mil empresas, contra menos de 500 empresas de grande e médio porte. Desta forma, fica evidente o aumento do número de MPE's nesta região, que trás benefícios não só no crescimento das empresas, mas demonstra um forte crescimento nos vínculos empregatícios, como é ilustrado na tabela 7, onde as MPE'S por setores de atividade econômica obtiveram crescimento do número de vínculos empregatícios durante os anos de 2007-2010 sendo em 2007 o total de 28605 vínculos e no ano de 2010 o total de 33.842 vínculos.

Portanto, o texto apontou importantes indicadores sobre as MPE's em Pouso, pelo seu crescimento e posicionamento estratégico no eixo de Belo Horizonte – São Paulo.

Por essa razão, fica evidente que as MPE's são um fator importante para este município, pois aquecem seu mercado empresarial e colaboram para o mercado de trabalho na região.

REFERÊNCIAS.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL (BNDES). Disponível em < http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/ > Acesso em: 10 de jun. 2012.

BARRETO, Luiz. Presidente do SEBRAE Nacional. Mais gente no Mercado de Trabalho. Leia Já. Disponível em: < <http://www.leiaja.com/especial/portasabertas/2011/mais-gente-no-mercado-de-trabalho> > Acesso em: 18 de jun. 2012.

BATALHA, M. O; DEMORI, F. A pequena e média indústria em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 1990.

BONDEN, M.; MILES, I. (Eds). Services and the knowledge-based economy. London: Continuum, 2000.286p

DARÓS, Márcia da Mota. Termo de referência para atuação do Sistema SEBRAE no setor de serviços. Brasília: SEBRAE, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/series_estatisticas/exibedados.php?idnivel=BR&idserie=SCN200>. Acesso em: 09 Jun. 2011.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estatística e Informações CEI- Belo Horizonte, 2003. 111p.: il. . Disponível em: <<HTTP://www.fjp.gov.br>>. Acesso em: 8 Jun.2012.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Produto Interno Bruto de Minas Gerais, relatório anual 2009. Disponível em: <<HTTP://www.fjp.gov.br>>. Acesso em: 8 Jun.2012.

LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA. 2006. Disponível em <http://leigeral.sp.sebrae.com.br/publicacoes/apresentacao_lei_geral_supersimples.pdf> Acesso em: 30 de Jun. 2012.

MAGALHÃES, Maurilio G. Análise do Programa de Estágios da Facesm: Estudo de Caso na Microrregião de Itajubá-MG. Dissertação de Estudo em Gestão e Desenvolvimento Regional. Departamento de Economia Universidade de Taubaté-SP,2009.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>>. Acesso em: 1 de Jun. 2012.

OLIVEIRA, Marcos Antônio Lima de. Qualidade: O desafio da Pequena e Média Empresa. Fortaleza: Quality Mark, 1994.

ORTIGARA, A. A. Causas que condicionam a mortalidade e/ou o sucesso das micro e pequenas empresas do Estado de Santa Catarina. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

PEINADO, Jurandir; GRAEML, Alexandre Reis. Administração da Produção. Operações Industriais e de serviços. Curitiba: UnicenP, 2007.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL DE EMPREGO E SALÁRIO (PIMES). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimes/>>. Acesso em: 5 de Jun.2012.

PINHEIRO, M. Gestão e desempenho das empresas de pequeno porte: uma abordagem conceitual e empírica. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). Disponível em: <http://www.mte.gov.br/pdet/o_pdet/produtos/anuario_rais.asp> Acesso em: 15 Jun. 2012.

SEBRAE. Sobrevivência e Mortalidade das Empresas Paulistas de um a cinco anos. São Paulo: Sebrae, 2004.

SEBRAE. Inovação e competitividade nas MPes brasileiras. Brasília, 2009.

SEBRAE. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011. 4. Ed. / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos Brasília, DF; DIEESE, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (SEDE). Disponível em: <<http://www.sede.mg.gov.br/pt/microempresas-e-empresas-de-pequeno-porte>>. Acesso em: 9 de Jun. 2012.

SECRETARIA DO COMÉRCIO E SERVIÇOS. Disponível em:<<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=4>>. Acessado em: 12 de Jun. 2012.

SERASA. As micro empresas por regiões geográficas, 2007. Disponível em: <www.serasa.com.br>. Acesso em: 12 jun. 2012.

SERASA . Micro e pequenas empresas geram 1,6 milhão de empregos em MG,2011. Disponível em : <http://pme.serasaexperian.com.br/blog/atualidades/micro-e-pequenas-empresas-geram-16-milhao-de-empregos-em-mg>. Acesso em : 6 de Jun. 2012.

SILVEIRA, Mário Henrique F; JÚNIOR, João Ovídio de Souza. A importância das micro e pequenas empresas na geração de empregos: um olhar sobre o município de Pouso Alegre/MG no período 1985-2009. Itajubá, 2011.

SIMPLES NACIONAL. Disponível em: < <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/>>. Acesso em: 8 de Jun. 2012.

SOUZA, Rogério Mariano de. Avaliação de custo, volume e lucro em micro e pequenas empresas comerciais: Um estudo de caso: UNIFEI, 2007.

SOUZA, Priscila Aparecida; PEREIRA, R.C.M. Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET) 2009.

TOMIC, George. Importância do Setor Industrial no desenvolvimento econômico de um país, 1º parte. Disponível em: <<http://textileindustry.ning.com/forum/topics/import-ncia-do-setor-industrial-no-desenvolvimento-econ-mico-de>>. Acesso em: 4 de Jun. 2012.

UNIÃO EUROPÉIA. A nova definição de PME Guia do utilizador e modelo de declaração, 2005. Disponível em: <http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/files/sme_definition/sme_user_guide_pt.pdf>. Acesso em: 19 de Jun. 2012.